ANO 6.º LISBOA—SABADO, 31 DE JULHO DE 1926 N.º 1632

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DEVE ser publicado em breves dias, no *Diario do Governo*, um largo despacho sôbre movimento judicial. Havia a preencher 10 vagas de delegados do Procurador da Republica. Foram nomeados os 10 primeiros classificados no ultimo concurso, observando-se assim rigorosamente o preceituado no decreto promulgado pelo actual ministro, que regula este assunto.

Deve notar-se que anteriormente á gerencia do actual ministro se tinham feito 7 nomeações de delegados, sendo 4 deles com 5 B, 1 com 4 B e 1 E,.2 com 3 B e 2 E. Tinham, pois, sido preteridos diversos candidatos e entre eles os classificados com MB.

Os novos delegados vão ser os seguintes:

Artur de Araujo Ribeiro Castro Côrte Real, 2 MB e 3 B—Caminha.

Albano Albuquerque Rocha, 1 MB e 4 B—Mesão Frio.

Francisco da Silva Chaves Marques Sá Carneiro, 1 MB e 4 B—Cabeceiras de Basto.

Eduardo de Sousa Figueiredo, 1 MB e 4 B—Mação.

Leonidio Martirio Coelho Lopes, 1 MB e 4 B—Mondim de Basto.

José Luís Fontes Nogueira, 1 MB e 4 B—Vimioso.

Alberto Barata de Sousa Teles, 5 B—Boticas.

Henrique Mario Pereira Parreira, 5 B e 16 valores de informação—Murça.

João dos Santos Apostolo, Bom—Ilha de S. Jorge.

João Domingos Leitão da Silva, 5 B—Povoação.

* * *

FORAM já aprovados, em conselho de ministros, os decretos, um mandando proceder a uma nova classificação de estradas, e outro, autorisando a Administração Geral das Estradas a abrir concurso para as grandes reparações a efectuar nos caminhos de Portugal.

Estas medidas representam uma satisfação dada ao paiz que, por intermedio dos seus homens e dos seus organismos mais representativos, de ha muito vem protestando contra o estado em que as estradas portuguesas se encontram.

Vai ser, finalmente, posta em execução a lei de 1913, da autoria do sr. Antonio Maria da Silva.

Cabe essa honra ao actual titular da pasta do Comercio, que poude realisar, e com felicidade, o plano ha tanto elaborado mas sempre posto de banda.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa conseguiu ainda arranjar a verba necessaria para a efectivação da primeira parte do seu programa de reorganisação das estradas nacionais.

* * *

DE passagem em Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita o sr. D. Eugegenio Manteca, inspector do importante diario madrileno *El Sol*.

* * *

FAZ hoje anos o sr. dr. Augusto Gil, director geral das Belas Artes e ilustre poeta. Os nossos parabens.

A LAPIS

Com bastante frequencia, os jornais, se ocupam de estrangeiros que veem a Portugal apresentar propostas ao governo, a fim de este lhes confiar a reparação das estradas, a conclusão do parque Eduardo VII, as obras do porto de Lisboa, a arborisação das nossas serras, etc.

Geralmente estas noticias caem como uma pedra num charco: os circulos concentricos vão-se alargando, até que as aguas turvas, em decrescentes movimentos de vai-vem, se alisam e acalmam.

Já uma vez correu pela cidade que um americano obeso e multi-milionario vinha oferecer-nos um emprestimo colossal—200 milhões de dolares.

Dizia-se até o hotel em que se hospedára.

Como nessa epoca a nossa moeda, que uma atroz ironia chama o *escudo*, se desvalorisava de semana para semana, a ideia de que o dolar vinha em seu auxilio, numa operação parecida com a da transfusão do sangue, alegrou o sebastianismo nacional.

—«Parece que vamos ter aí dinheiro americano em barda!» —rumorejava-se, nos centros de cavaco, onde os paraliticos e os pelintras misturam os seus sonhos ou fermentam na mesma apagada e vil tristesa.

Quando se foi em busca do Cresus, encontrou-se um homem, côr de salmonete, esofagico e rotundo, que se recusou a revelar os motivos que o haviam trazido a Portugal!

O criado, que o servia, voltou-se para o jornalista, que tentava abri-lo para as inconfidencias da imprensa:

—«Só fala, depois de beber duas garrafas de Porto velho.»

* * *

Uma das especialidades dos portugueses de hoje é pôr sobre a cabeça dos seus adversarios os erros e vicios que pertencem a todos nós.

A justiça que os homens educados devem uns aos outros não se pratica em Portugal.

Quem não é da nossa opinião é nosso inimigo.

Este tem sido o lema da politica portuguesa, graças ao qual os vencedores acabam sempre por ser vitimas dos vencidos.

A Intolerancia desejaria esmagar, numa patada enorme, as rebeldias que a desacatam.

Isto prova que ela ignora duas coisas importantes—o tamanho das suas orelhas e a pequenez dos seus odios.

* * *

Nós não podemos prescindir do desenvolvimento da nossa marinha mercante, para que os mares não ignorem a existencia do pavilhão português.

Ha quem, antes de mais nada, grita:

—«Não temos condições para competir com os povos ricos e navegadores.»

E' o sistema dos passaros que escondem a cabeça debaixo das azas, nas horas de perigo.

Naturalmente, uma marinha mercante não se improvisa como um discurso. E' um problema que demanda muito estudo e trabalho.

Se nos convencermos de que o porto de Lisboa é uma obra da natureza e da arte para lucro dos outros, não será de espantar que os estranhos, um dia, tomando-nos por um cadaver, se lembrem de nos enterrar.

* * *

Na Italia — provincia de Caserta — descobriu-se o esqueleto dum animal ante-diluviano, cujo nome se ignora. Só a cabeça está ainda a descoberto e nestas arvoram-se umas pontas enormes—dois metros de comprimento. Os sabios foram avisados telegraficamente, a fim de iniciar os seus estudos.

E' muito dificil prever, desde já, a que conclusões chegarão.

No entanto, a avaliar pela cabeça, deve ser um bicho de respeito — dos que viram Adão e Eva sair do Paraizo.

A naturesa, nas correcções successivas a que foi submetendo as especies, reduziu as massas em beneficio das proporções. O homem, que tambem é um animal ante-diluviano, pôde desta sorte passar á categoria de obra-prima da creação: muito bem talhado e ainda por cima servido por uma inteligencia que, por aberração, se encarrega de crear de novo os monstros desaparecidos.

O *CORREIO DA MANHÃ* publicou um artigo assinado pelo seu director cessante, o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, em que explica a sua atitude dentro do jornal, empenhando-se sempre por manter a unidade da causa monarquica.

Visto que se afasta da politica militante, comunicou ao sr. conselheiro Azevedo Coutinho que deixa de estar subordinado ás organisações partidarias, embora isso não envolva quebra da consideração e respeitosa amisade pessoal que o ligam ao logar-tenente interino de D. Manuel de Bragança.

O *Correio da Manhã*, financiado pelas Juventudes Monarquicas, passa a ser dirigido pelo sr. dr. Fernando Pizarro.

No numero de amanhã, inaugurará a sua nova fase, apresentando-se assás remodelado.

O *Diario de Lisboa* significa a sua muita estima ao sr. Lopo Vaz, sentindo que abandone o jornalismo activo, onde marcou bem o seu lugar.

Ao novo director do *Correio da Manhã* desejamos sinceramente que obtenha pleno exito na obra dificil a que vai entregar-se.

* * *

A entrevista com o sr. general Gomes da Costa, que ontem publicámos, transcrevemo-la do nosso presadíssimo colega *Correio dos Açôres*, que sabe fazer jornalismo com oportunidade e inteligencia.

O seu ilustre director e nosso querido amigo sr. dr. José Bruno, alem de ser um espirito muito culto, tem a compreensão exacta do que seja o acontecimento e a arte flagrante e palpitante de o servir ao publico.

O *Diario de Lisboa*, enviando-lhe os seus cumprimentos, testemunha-lhe a sua admiração pela nobre missão que desempenha entre os açoreanos da Europa e da America.

* * *

A CARREIRA de tiro de Pedrouços, que já era uma dos melhores da Europa, ficará sendo um estabelecimento modelar, depois de concluida a instalação de telefones, que se está fazendo para todas as linhas e abrigos.

Os trabalhos são dirigidos pelo distinto engenheiro dos correios e telegrafos, sr. Mariz Fernandes, e este importante melhoramento deve-se ao sr. general Vieira da Rocha, que autorisou a verba necessaria, quando ocupou a pasta da guerra.

* * *

CHEGA ámanhã no *Sud*, o sr. dr. Antonio da Fonseca, ex-ministro de Portugal em França.

* * *

A FIM de accelerar os serviços dos exames de admissão aos liceus, foi publicado um decreto autorisando os juris desses exames a triplicar os seus serviços, sempre que isso se torne possivel.

* * *

JÁ foi enviada para o *Diario do Governo* a lei de imprensa, com as alterações que lhe foram ultimamente introduzidas.

Florilegio

Bem-pensar

A maneira a mais directa e a mais segura de viver esta vida com honra é de se ser realmente o que desejamos parecer.

Socrates

Deve aprender-se a subordinar os pequenos interesses aos grandes interesses e fazer generosamente, e sem contar, todo o bem que tentar os nossos corações.

Vanvenargues

Não se deve desprezar os pequenos defeitos. Não ha inimigo, por mais pequeno que seja, que não possa prejudicar com o andar do tempo.

J. Stahel

Em todo o logar que se possa viver, póde-se bem viver.

Marco-Aurelio

Não ha nada que nos deshabitue do trabalho real como a ociosidade ocupada.

A. de Gasparin

A convicção sincera é confiante e tranquila.

Jules Simon

O verdadeiro meio do progresso moderno consiste numa continuidade de esforços pacientes, dirigidos por uma prudente resolução.

Channing

E' preciso maiores virtudes para sustentar a bôa sorte do que a má.

La Rochefoucould

Toda a historia é uma tragedia onde lutam juntos a liberdade e o destino.

Quando as almas são fortes, é a necessidade que se verga.

Quinet

A acção é tudo, a gloria não vale nada.

Goeth:

Numa grande alma tudo é grande.

Pascal

Destino, entra na liça contra mim, e vem combater-me até ao excesso.

Shakespeare (Macbeth)

Aranjo de:

JOSÉ PARREIRA

TAUROMAQUIA

Uma grande corrida em Algés

Os Bombeiros Voluntarios de Queluz foram acertadissimos na organização da tourada que amanhã levam a efeito em Algés com o fim de angariar dinheiro destinado á construção de uma sede para a corporação, posto de socorros e filarmonica. O amador D. Alexandre de Mascarenhas e o profissional José Tanganho são garantia para os aficionados duma lide equestre animada e artistica e o grupo de bandarilheiros é explendido, formado pelos amadores Rafael e Francisco Gonçalves e pelos artistas Custodio, Agostinho, José da Costa, José Coelho e Julio Procopio. O admiravel grupo de forcados amadores de Santarem, chefiado por Antonio Abreu fará as pegas. Os touros são de Antonio Teixeira, de Coruche.

Reaparição de "Armillita„

O matador de touros mexicano «Armillita», o toureiro de mais completo exito em Lisboa, artista de adornos, bandarilheiro insigne, reaparece no Campo Pequeno em 5 de agosto, na primeira tourada nocturna da época, promovida e excelentemente organizada pelo Ateneu Comercial de Lisboa. Os touros são do afamado ganadero João Coimbra; os cavaleiros são os eximios lidadores Simão da Veiga, Simão filho e João Nuncio e os bandarilheiros Agostinho, A. Carvalho, J. Coelho, J. Oliveira, «Angelillo» e «Alfarero». Uma das notas mais atraentes da corrida é o grupo de forcados, formado por atletas e lutadores do Ateneu.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fotografia AMERICA
A mais perfeita execução em retratos a oleo e aguarela.
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.° (Intendente)
TELEFONE N. 3.029

SALVAÇÃO NACIONAL

Compartilhação SOCIAL de capital e trabalho

e lei para a extinção das greves

Artigo 1.º—Todos os empreendimentos colectivos de capitais, com objectivos agricolas, comerciais, industriais, mineiros, de exploração concedida de serviços publicos ou municipais, serão de futuro abrangidos no que diz respeito a beneficios ou lucros, pela seguinte Lei de Salvação Nacional (n.º 2) de Compartilhação Social de Capital e Trabalho, a qual seria designada por C. S. C. T. no indice de leis de renovação social da Republica Portuguesa, a qual lei tornará o pessoal proletario tambem interessado nos respectivos lucros.

§ unico—Só são considerados empreendimentos colectivos nos termos desta lei os que empregarem pelo menos dez assálariados de trabalho braçal.

Art. 2.º—Todo o pessoal concorrente em trabalhos para qualquer dós objectivos colectivos supra-mencionados, sobre qualquer das formulas actualmente usadas, sejam Companhias, Empresas, sôciedades anonimas Limitadas, parcerias ou sociedades particulares, sob firmas individuais ou em comandita, por escritura publica ou particular, é dividido em 3 categorias a saber:

a) Pessoal capitalista ou acionista.

b) Pessoal de trabalho tecnico ou intelectual.

c) Pessoal de trabalho manual ou braçal.

a) Por pessoal capitalista entende-se, todo aquele que só exerce nos empreendimentos de trabalho, uma acção exclusivamente interesseira sobre a função administrativa, o qual pessoal deve como via de regra ser proveniente dos acionistas ou de sócios capitalistas, mesmo que sejam simples comanditarios, e de credores prestamistas com direitos equivalentes a obrigacionistas.

b) Por pessoal de trabalho tecnico ou intelectual, entende-se todo aquele que exerce uma função especialisada de trabalho intelectual, indispensavel para a normalisação e progresso dos respectivos empreendimentos, sendo como tal considerados os administradores diplomados ou como tal classificados pelas respectivas associações, os engenheiros inspectores, ou directores, ou conductores de trabalhos; os guarda-livros ou escriturarios diplomados ou classificados pelas respectivas associações de classe.

c) Por pessoal de trabalho manual ou braçal, entende-se todo o pessoal executante de trabalhos manuais ou braçais praticos, não só de campo e oficinas como de secretaria, gabinete ou laboratorio; em estação ou em maquinas motoras ou automoveis, em geradores de força mecanica, ou animal, sua conservação ou alimentação e utilisação, e em geral em todos os trabalhos conducentes á produção util, efectiva e economica dos empreendimentos em que é empregado esse pessoal.

Art. 3.º—Os lucros anuais liquidos de qualquer dos empreendimentos de trabalho abrangidos pela C. S. C. T. são de futuro calculados, não incluindo na despesa as verbas abonadas como ordenados, salarios ou quaisquer outras remunerações relativas ao pessoal tecnico e ao pessoal de trabalho manual e braçal, tendo em atenção a excepção estabelecida no § 2.º do art. 6.º desta lei.

Artigo 4.º—Dos lucros liquidos assim calculados separar-se-há para *fundo de reserva* do empreendimento uma parte não inferior a 20 0|0, e o restante será repartido em 3 quinhões, proporcionais ás percentagens que forem fixadas previamente por assembleias gerais de interessados nos empreendimentos, sendo como tal considerados todo o pessoal das três categorias difinidas no art. 2.º e suas alineas, nas seguintes condições. A representação do pessoal braçal nestas assembleias, faz-se na proporção de um delegado por cada 100 operarios ou fracção não inferior a 10 caso não atinja a 100 o seu numero.

§ 1.º—Os individuos da classe de pessoal tecnico são obrigados desde logo a depositar no cofre do empreendimento uma parte dos seus ordenados destinada a tomar não menos de cinco acções do tipo estabelecido para os acionistas.

§ 2.º—Os individuos da classe de trabalho manual ou braçal deverão com o mesmo objectivo, descontar nos seus salarios uma parte destinada a no praso maximo de dois anos, se tornarem possuidores do numero de acções do tipo estabelecido especialmente para tal fim, por disposição de estatutos, sob a denominação «Acções de trabalho».

Artigo 5.º—Em todos os empreendimentos abrangidos pela C. S. C. T. que á data não tenham acções representativas do seu capital, ou que as tenham emitido de preço muito elevado, serão emitidas series especiais de acções de trabalho em numero e valor conveniente, sendo essa parte do capital realizado, considerado como de sociedades anonimas de responsabilidade limitada, nos termos do codigo comercial em vigor.

Iniciando a realização da obra de emancipação do proletariado pelo seu proprio esforço. os lucros restantes do quinhão pertencente ao Pessoal de trabalho manual e braçal, calculando conforme a percentagem a que se refere o art. 4.º, após a dedução dos ordenados ou salarios que já tenham recebido serão de futuro metade aplicados aos interessados pela seguinte forma:

«Uma quinta parte« será destinado á sua caixa geral de socorro mutuo para o caso de doença temporaria que não implique invalidez permanente ou definitiva.

«Uma quinta parte» para a constituição de um seguro de vida colectivo a instituir entre todos os grupos ds proletarios organizados por esta forma, para o caso de morte por desastre, inutilisação completa ou parcial consequente da mesma causa ou filiada em circunstancias morbidas ou extenuantes da especie de trabalho de cada industria.

«Uma quinta parte» do mesmo quinhão será destinada á instituição de numerosas créches socíais, obrigatorias para os filhos dos proletarios até á edade de 9 anos, devendo ser profusamente instaladas nos grandes centros de população e especialmente perto dos centros fabris ou bairros de proletarios.

«Uma quinta parte», para fundos de cooperativas sociais de consumo privativo dos grupos associados e instaladas, quanto possivel, em dependencias de alguns desses empreendimentos.

«Uma quinta parte», finalmente, para fundos de oficinas-sociais-locais para manufacturas economicas de vestuario e calçado, apropriados aos diferentes mistéres dos proletarios, e ao respectivo concerto, executado directamente pelos proprios ou pelas suas companheiras.

§ unico.—Estas instituições serão coligadas em grupos nos locais dos empreendimentos de qualquer natureza dos abrangidos pela lei C. S. C. T., facilitando-lhes assim a função administrativa e utilisação social pratica, sobre os quais nucleos será exercida a fiscalisação do Estado por intermedio da Junta autonoma de reformas sociais, fiscalisação conducente á reorganisação deste ramo dos serviços publicos e sociais nas bases criadas obrigatoriamente por esta lei.

Artigo 7.º—Os restantes 50 0|0 do quinhão liquido destinado ao pessoal de trabalho braçal, será distribuido pelos interessados, observando as regras seguintes e as percentagens respectivas.

Os proletarios braçais em cada empreendimento serão classificados em 6 graus: O 1.º grau composto dos que tenham mais de 25 anos de serviço no mesmo empreendimento, ou em outros similares com bons atestados que lhes dê equivalente apreço e porte morigerado; 2.º grau composto dos que tenham 20 anos de serviço, tenham familia e satisfaçam ás outras condições do 1.º grau, ou auxiliem outros parentes proximos sem outros recursos; 3.º grau composto dos que tenham já 15 ao serviço, casados ou vivendo honestamente com sua companheira, bom porte, e terem a seu cargo não menos de 5 pessoas de familia, crianças ou inabeis; 4.º grau composto dos que tenham já 10 anos de serviço com bom porte, tendo companheira honestamente, ou familia sobre si, mesmo em condições diferentes dos graus anteriores; 5.º grau os que tenham mais de 5 anos de serviço com bom porte, provado zelo pelo empreendimento e não menos de 25 anos de idade; 6.º grau estariam os que tivessem mais de um ano de serviço, que tenham bom comportamento, zelo pelos interesses dos empreendimentos e tenham preenchido o dever imposto pelo artigo 4.º nos seus paragrafos.

§ 1.º—Aos proletarios de cada um dos graus será estipulado um salario gradualmente decrescente, fixado previamente pela assembleia geral dos interessados, a qual tambem partilhará gratificações de cargo e de merecimento, atendendo ás responsabilidades e como estimulo, segundo as boas regras de justiça, equidade e sã moral social.

§ 2.º—Os proletarios braçais ou manuais, que não puderem ser classificados em algum dos 6 gráos acima definidos, serão considerados como provisorios nos empreendimentos, não podendo interferir nas assembleias como *interessados* e podendo ser despedidos sempre que as respectivas administrações os não julguem precisos ou uteis, recebendo como pagamento o salario minimo estabelecido para a sua classe profissional, sendo essa verba considerada como despeza do empreendimento.

Artigo 8.º—Os quinhões dos lucros liquidos restantes votados pela assembleia de interessados para partilhar pelos outros dois grupos de interessados (Pessoal de trabalho tecnico ou intelectual e Pessoal capitalista ou acionista), será distribuido como ordenados, gratificações, remunerações especiais de serviço e como rendimento do capital, aplicando-se as normas até agora em vigor, servindo de bases para calcular a sua proporcionalidade ou percentagens, os vencimentos e gratificações mensaes pagos normalmente a esses funcionarios empregados, os dividendos arbitrados aos acionistas, os juros a obrigacionistas e a prestamistas cooperadores do empreendimento.

Artigo 9.º—No caso de falencia ou liquidação do empreendimento, havendo prejuizos, serão estes participados pelo pessoal tecnico e pelo pessoal de trabalho, apenas no seu capital social de acções, tendo, porém, estes pessoaes direito a compartilhar do fundo de reserva, como se lucros fosse. [illegible] caso de dissolução das sociedades dos e[illegible]dimentos ser por conveniencia, ou por [illegible] por findar a sua missão de trabalho e realizado o seu objectivo.

Sala das sessões do Conselho Central da Federação Nacional Republicana, em 20 de Março de 1920.

Alvaro Soares de Andréa
(Membro do Conselho Central)

Emissão de 21.000 obrigações prediais em esterlino

de Lstg. 5.—.: cada uma juro de 10 °|₀ (5 shillings por semestre) da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL. Veja-se o anuncio na secção respectiva.

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Sauvayre da Camara, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Aldegundes de Mendóça Zileri Dal Varme e D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio.

E os srs.:

D. José Maria Berquó (Viana), dr. Raul Leal, José Luiz de Saldanha de Castro, Luiz de Menezes de Melo Vaz de Sampaio, Luiz Guilherme de Orey, José Maria Duarte da Cruz Caleya, José de Queiroz de Andrada Pinto e Jeronimo Emiliano da Fonseca Salgueiro.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Tereza de Mascarenhas Falcão e D. Izabel de Ornelas.

E os srs.:

Conde de Mafra, dr. Abel de Campos, Leopoldo de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), José Carlos da França (Marim), Alfredo Real Anjos (Font'Alva), Fernando Ferreira Pinto Basto, José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e José Estevam Coelho de Magalhães.

—Faz hoje anos o menino Antonio Manoel Pinto Barbosa, filho do nosso querido amigo dr. Manoel Barbosa.

Pontos de reunião

No Trindade

Reapareceu ontem, completamente restabelecido da doença que o reteve alguns dias em casa, o distinto actor-emprezario sr. Erico Braga, um dos artistas mais queridos da nossa primeira sociedade, resultando, por isso, que o Trindade continúa sendo um dos teatros mais preferidos, pelas senhoras da nossa sociedade, para os seus «rendez-vous». Representa-se a engraçada comedia «O Patriota», completando o espectaculo a fina e espirituosa revista «Pomada Amor», em que é um dos autores Erico Braga.

No Variedades

«O Pó de Arroz», a encantadora revista em scena no Variedades, continúa sendo o atrativo mais interessante deste verão. Além de ser revestida de imensos ditos de espirito e graça inofensiva, tem um scenario deslumbrante e um riquissimo guarda-roupa.

As sessões da moda tiveram duas enchentes colossais, vendo-se, entre essa assistencia, as seguintes sr.as:

Viscondessa de Silvares, condessa de Casal Ribeiro, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Raquel de Carvalho, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria das Dôres de Cisneiros Machado da Cruz e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Eliza Plantier Martins, D. Maria Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Maria Eliza Plantier Dias Costa, D. Maria José de Aboim de Quental, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Leopoldina Plantier Costa Freire, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Berta Cambon, etc.

De viagem

Parte por estes dias para Vichy e Ostende o advogado sr. dr. Mario de Aguiar.

—No «sud-express» seguiu hoje para Paris, com sua esposa, o sr. José Martins Castelo Lopes.

—Está em Castelo de Vide o sr. João de Azevedo Coutinho.

—Partiu para Santo Tirso a sr.ª viscondessa do Bom Sucesso.

—Encontra-se em Espinho o sr. José Meireles da Costa Pinto.

SEM EXAGERO DE RECLAME que seria ridiculo numa casa de primeira ordem, afirmamos serem os trabalhos da PHOTOGRAPHIA BRASIL os mais perfeitos que se executam em Lisboa

REVISTA FEMININA
A' venda o 2.º numero em todas as tabacarias e livrarias.
AGENTES
PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castro
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.
Redacção e Administração
Avenida Almirante Reis, 145-A
LISBOA

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 168
(Edificio do Banco do Minho)

EPISTOLARIO

O poeta João de Deus

escreveu uma interessante carta

em 29 de agosto de 1880

á redacção do jornal

A Cruz do Operario

A tolerancia é o coroamento da civilisação—afirmou Littré.

A Grande Guerra foi origem, em especial, de tal orientação, em todos os povos cultos. A Republica Portuguesa, honra lhe seja, procura seguir o mesmo caminho que as outras nacionalidades civilisadas, em todos os campos, e nomeadamente no campo religioso.

Inserimos, a seguir, uma interessante carta de João de Deus, datada de Lisboa em 29 de agosto de 1880, á redacção do periodico cristão-social *A Cruz do Operario*.

Inserimos, tambem, uma outra interessante carta, de Carlos Rates, o conhecido autor do celebre trabalho *A Ditadura do Proletariado*, datada de Lisboa em 18 de novembro de 1924, ao Visconde de S. Bartolomeu de Messines, inspirada na leitura da primeira.

Afigura-se-nos dignos de serem profundamente meditados, quaisquer dos dois documentos a que nos referimos, por parte de quem se ocupe conscienciosamente de assuntos sociais, na gravissima hora presente, de tão acentuada transição para um futuro que, queremos crêr, será melhor.

Seguem as duas cartas:

Senhor Redactor de *A Cruz do Operario*: Acabo de ler o manifesto do candidato socialista e não acho ali uma palavra ofensiva nem sequer relativa á religião; donde concluo que o socialismo não tem necessidade alguma de implicar com a religião, e que se pode ser socialista e catolico, ou socialista e protestante, assim como tambem socialista e ateu.

Sempre me pareceu, na minha ignorancia do que realmente se envolve nessa nova politica do socialismo, que não podia haver contradição entre ela e a religião cristã, embora tal ou qual partidario dessa nova politica insulte tudo quanto é sacerdote e insulte tudo quanto é religião.

Esses individuos não podem representar nenhum credo de politica reformadora, que ha de ser necessariamente liberal e humana, e não é liberal nem humano injuriar ninguem pelas suas crenças, assim como não é liberal nem humano injuriar ninguem pelo seu amor filial, pelo seu desvelo maternal, pelas suas afeições, pelas suas convicções.

Na minha profunda incapacidade politica, nunca tenho percebido a conveniencia de multiplicar obstaculos, levantar inimigos, aumentar dificuldades, de proposito para embaraçar a ideia que se quer realisar.

Nunca percebi a conveniencia que tem o republicano de ofender os catolicos, combatendo-os como inimigos, quando muitos catolicos não teriam duvida em ser republicanos.

Nas obras do Arcebispo de Paris, assassinado por uns carrascos, que não podem pertencer a partido nenhum, e a quem por isso não chamo comunistas, respira-se um ar purissimo de liberdade, e até diria republicano, se a republica, como ahi se está apregoando, não nos estivesse prometendo o mois tremendo despotismo.

Assim, tambem, por que ha de o socialista julgar-se inimigo do padre, essencialmente inimigo, incompativel com o padre, com a religião, quer dizer, com a sua propria mulher, que é, provavelmente, religiosa, com as suas filhas, com os seus filhos, creados nesta atmosfera cristã, que é a atmosfera de toda a Europa e de todas as nações cultas? Com que conveniencia? Nenhuma. Com que necessidade? A julgar do manifesto do senhor Anthero de Quental, tambem me parece que nenhuma, por que ahi até vejo render homenagem a umas certas cousas moraes, e desde que nos levantamos do mundo material, para achar *preciosidades, maximos valores, cousas da maxima importancia*, no mundo moral, estamos na região da alma,—que crê, assim como sabe, que ama, assim como pensa.

Meus caros socialistas, em verdade vos digo, que quem escreve estas linhas, se alguma coisa é em politica, é socialista; por que a vossa bandeira, dizeis vós, é a justiça: e quem não ha de seguir esta bandeira? Mas é socialista por que é cristão; é socialista por que ama os seus semelhantes; se não, quando tivesse ocasião disso, faria o que fazem os que não são cristãos, os que não se consideram vossos irmãos, tratar-vos-ia como a um cavalo, ou peor do que a um cavalo, por que o cavalo custa dinheiro, e, em morrendo, o dono perde; emquanto vós, em morrendo, não falta quem vos supra, e talvez ainda mais barato.

Não mistureis a religião com a politica; deixai lá a religião, que é para todos os tempos, e todos os logares. Tendes no mundo economico muita coisa a fazer, a prégar. A religião, se um dia triunfardes, como conservadora que ela é essencialmente, por que a sua missão é a paz e a ordem, reconhecer-vos-ha, como, actualmente, reconhece e abraça as formas de governos estabelecidas. Ela não provoca o movimento, mas acompanha o movimento. Ela só condena os principios que nos levam mais longe, e atacam a moral e a fé, por que vós mesmos, sem fé e sem moral, não ereis socialistas, ereis retrogrados e adoradores do *Bezerro de Ouro*. Em nome de quem vos levantais vós, senão em nome da igualdade humana? E donde veiu essa igualdade, senão da religião? Como se é igual, sem ser irmão, e, como se é irmão, sem pai comum? Quem disse estas palavras, que devieis inscrever na vossa bandeira: *Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, por que eles serão fartos?* Não foi o bom Jesus?

Mas, por isso mesmo, tambem, senhor Redactor, peço desculpa do meu atrevimento, por que vejo estas coisas de longe, sem exame, sem o estudo necessario, por que é que V. ha de combater o socialista só por que é socialista: Pois todo o socialista será incredulo? Pois tal ou tal doutrina economica envolve a ofensa do dogma? Não conviria distinguir absolutamente uma coisa da outra? Pois se o ideal do socialista é a justiça, qual outro ideal será o da religião?

Confio ao correio estas perguntas, com pouca esperança de que mereçam resposta; mas V. fará o que julgar conveniente.

João de Deus

Meu Presado Amigo: Agradeço, muito reconhecido, a preciosa copia da carta de seu saudoso Pai, que eu não conhecia. Além da excessiva modestia do mimoso Poeta do *Campo de Flôres*, da sua alma bondosissima, ha, na carta, uma segura visão das relações entre a Igreja e a Politica. Realmente, nós, como diz seu ilustre Pai, temos muita coisa a fazer no terreno economico, e nenhuma necessidade temos de nos empenharmos numa luta contra a religião. Uma tal atitude, da nossa parte, seria um tremendo erro politico. E' seu Pai quem tem rasão, e permita-me que lhe diga que estou inteiramente de acôrdo com este pensamento. — De V., etc., (a) **Carlos Rates.**

A ASTHMA

Imediatamente aliviada

Um medico muito conhecido o provará gratuitamente a todas as pessoas que sofrerem em Lisboa..

Amanhã e depois (isto é, enquanto as houver) serão distribuidas gratis, amostras do celebre Asthmador, por todos os farmaceuticos de Portugal. O Dr. R. Schiffmann faz saber que concluiu os seus acôrdos especiais e abasteceu d'amostras gratuitas todos os pharmaceuticos, de forma que os doentes não têm mais do que as pedirem aos seus farmaceuticos habituais de qualquer localidade e obterão uma avultada amostra gratuitamente. O Dr. Schiffmann deseja que todas as pessoas que sofram d'asthma, de bronquite ou de dificuldade em respirar, experimentem o seu remedio sem desembolso algum. Diz êle: «Por mais violenta que seja a crise, ou no caso mais crónico, o Asthmador aliviará positivamente, regra geral, em 10 a 15 segundos, mas sempre pelo menos na mesma quantidade de minutos. «A amostra obtida gratuitamente o provará, sendo em suma o unico meio de demonstrar ou de provar as virtudes dêste remedio, e de vencer o preconceito natural de milhares d'asthmaticos que até hoje não encontraram alivios. Acrescenta êle: «Quanto mais impertinente, violento ou obstinado é o mal, mais o Asthmador ou os (novos) Cigarros Asthmador serão apreciados e estimados pelos doentes desde a primeira experiencia». Os doentes não terão pois mais do que apresentarem-se ao seu farmaceutico habitual, em qualquer cidade de Portugal, ámanhã ou depois, e pedirem uma amostra gratuita. Aqueles que viverem afastados d'uma farmacia receberão tal amostra gratuitamente pelo correio, se a pedirem por bilhete postal, com indicação do nome e morada completos, dirigido ao Deposito do Dr. Schiffmann, 8 Cais do Sodré — Lisboa.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso—5 h.**
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar—4 h.**
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães—10 h.**
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.**
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff—2 h.**
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos—2 h.**
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira—1 h.**
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello—3 h.**
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva—2 h.**
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso—12 h.**
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma—5 h.**
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima—10 h.**
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo—4 h.**
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha—4 h.**
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato—4 h.**

BANANAS

Acaba de chegar nova remessa pelo vapor "S. Miguel„, e devido á enorme quantidade continuamos a vender por preços de assombrosa concorrencia.

Ninguem deve comprar frutas sem consultar a

FRUTARIA DE LISBOA
92, Rua da Betesga, 93

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

Mello da Silva, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.° D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

TAPETES DE BEIRIZ

Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.

Grande sortido no deposito da

RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telef. ne 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

CLINICA DENTARIA
Dentaduras completas a 300$00, placas parciaes 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, tratamento garantido. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO ROMERA, C. do Combro (vulgo Paulistas), 32, 1.º, E.—Telefone n.º 950 Trindade

Chá das cinco

A morte do canario

(Literatura infantil)

—Olha, mamã! o canario está doente, o canario vai morrer...

O pobre canario está triste. Já não canta. Já não salta. Fecha os olhos e sonha com a morte.

O sol queima. A agua não mata a sêde. O tristesinho vai morrer de insolação.

A um canto da gaiola, o canario fica serenamente á espera da morte. Agitam-se num arrepio as suas peninhas doiradas. Ai! é tão triste morrer naquela idade!

—Oh, mamã! manda chamar o medico! Olha que o canario vai morrer...

Um doutor muito sério, tão sério que parece um gato pingado, aproxima-se da gaiola. Os seus oculos graves inclinam-se sobre o cadaver moribundo. Parece que a sciencia lhe fugiu toda para os oculos com aros de tartaruga.

Depois dum longo exame, o clinico declara que é um caso perdido. Aconselha ainda uma aplicação de gelo, mas o gelo não faz mais do que apressar a morte do pobre canario de penas doiradas.

—Doutor! então de que lhe serve o que aprendeu na escola!? A sciencia não lhe chega para salvar da morte um passaro tão pequenino!?

O canario abre os olhos pela ultima vez e deixa logo caír as palpebras — como os meninos quando têm sono. No fundo do bebedouro, brilham ainda duas gotas de agua. O pobresinho estende o pescoço e abre o bico duas vezes. Diante das palpebras fechadas, passa-lhe a ultima visão. Num campo todo verde, corre um fio de agua cristalina. Os canarios vieram todos beber daquela agua. Depois de terem o papinho bem cheio, cantam em côro As rosas — são as flôres que aos amores tecem ninhos de desejos...

—Olha, mamã! o canario morreu! Ai, meu pobre canariosinho doirado, que já não voltas a cantar!...

No fundo da gaiola, como numa sepultura, o pobre canario está sereno e frio. A um canto da sala, Bébé chora baixinho. A irmã reza, de mãos postas. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanço...

NORBERTO LOPES

Passeio maritimo

ao Portinho da Arrabida e Setubal

E' no proximo dia 8 de agosto que se realisa, a bordo do vapor "Victoria„ o soberbo passeio maritimo ao Portinho da Arrabida e a Setubal.

Os poucos bilhetes que restam acham-se á venda na Tabacaria Americana, Chiado; Chapelaria Ruas, Rocio; Pastelaria Mimosa, Calhariz; Centro Comercial de Lanificios, rua dos Fanqueiros, 141, e rua da Rosa, 57, 2.º. Qualquer informação pelo telefone, 319 T.

Aceitam-se propostas para a exploração do "buffete„.

Combates de "box"

Está definitivamente assente a vinda de dois extraordinarios «boxeurs» franceses, que combaterão dois adversarios portugueses que querem confirmar a sua classe ha muito conhecida.

Estes dois combates realizam-se na festa de homenagem e beneficio de Silva Ruivo, que terá logar, brevemente, no Coliseu dos Recreios.

Na Curía

Inauguram-se hoje os jantares á americana, no Palace da Curia, tocando duas orquestras com «jazz-band». Amanhã realiza-se o primeiro chá dançante.

O PROGRESSO

O porto de Lisboa vae transformar-se

tornando-se um dos primeiros da Europa

diz-nos o almirante José Francisco da Silva

O sr. almirante José Francisco da Silva falou-nos hoje do seu sonho de um grande porto em Lisboa, colocando-nos á altura dos países mais civilisados, mais cultos e mais ricos e entregando Portugal, finalmente, á sua verdadeira finalidade historica, dando-lhe o logar que, de direito, lhe pertence no conceito das nações.

E' um marinheiro que expõe, sem afectação, as ideias que o dominam e são muitas e generosas.

* * *

Ouçamos as suas palavras que são as de um patriota que, firmemente, confia nos destinos da sua patria.

—O porto de Montijo, na verdade, fui eu que comecei a falar dele.

—Como surgiu a ideia?

—Depois de um passeio demorado pela região mineira do sul da Espanha. O porto de Huelva, mesmo considerada a sua importancia, é insuficiente para a saída dos produtos dessa riquissima região. Estudando e meditando, não me foi dificil concluir que o Montijo era a escoante natural para as terras do sul da peninsula. Surgiram, desde esse momento, os entusiastas e os detractores de Montijo.

—Coisa natural na nossa terra...

—Coisa natural na nossa terra. De entre os primeiros tenho que destacar o engenheiro Fernando de Sousa. As coisas chegaram até ás entidades oficiais. Mas não foi possivel fazer nada. As dificuldades que se levantaram eram muitas e poderosas. Impossivel vencê-las.

* * *

—Agora?

—Agora avistámo-nos com o governo. Estivemos ontem com o sr. ministro do Comercio.

E o almirante José Francisco da Silva foi expondo:

—Quere nomes? Olhe: estiveram lá comigo, que me recorde, os srs. Correia da Silva, coroneis Astolfo Costa e Leote Tavares, de engenharia, Chester Merril, presidente da Camara de Comercio Americana, etc..

—O que expuzeram ao governo?

—Agora a ideia primitiva do Montijo alargou-se. Trata-se de modificar todo o porto de Lisboa, modernizando-o, adaptando-o ás condições de vida moderna. Constitue-se uma grande empreza.

—Caracteristicas?...

—E' uma empreza genuinamente portuguesa.

—Os capitais?

—Genuinamente portugueses. Permita-me que lhe não diga nada mais a este respeito. Trata-se de uma coisa muito delicada que será tratada, por mim, em conferencia publica.

—Quais os objectivos dessa empreza?

—Aproveitar os propositos em que o governo se encontra de industrialisar alguns dos seus serviços. Os caminhos de ferro do Sul e Sueste e o Arsenal da Marinha, principalmente. O Arsenal passará para a outra margem. Construir-se-ha a grande avenida marginal, do lado direito do rio, de acôrdo com o projecto do engenheiro Antonio Belo. O Montijo será porto franco e entreposto colonial. Do lado de cá ficará apenas o que fôr absolutamente indispensavel. E' nossa intenção melhorar ainda o porto de Lagos, pondo-o em condições de rivalisar com os melhores do sul da provincia, com instalações para carvão e oleos.

E a resumir:

—E', emfim, a transformação completa da nossa vida comercial e maritima. E', emfim, um futuro de prosperidade e de trabalho que se prepara. Creio, firmemente, nele. Devemos crer todos, firmemente, nele. Comnosco estão as Associações de Agricultura, Comercial de Lisboa, e dos Lojistas, devendo o nosso pensamento e os nossos propositos ser postos em conferencias publicas, a primeira das quais se realizará brevemente.

OS VELHINHOS DOS ASILOS

terão tabaco com fartura

A iniciativa do "Cigarro do Asilado„ tomada pelo *Diario de Lisboa*, foi recebida com a maior simpatia por toda a gente. Constantemente nos chegam felicitações e incentivos que são compensação bastante para o nosso esforço.

O brilhante semanario *Domingo Ilustrado*, que está inteiramente ao nosso lado nesta cruzada, publica amanhã uma bela pagina, que reproduzimos, e em que se secunda o nosso apelo.

FUMEM STADION E ARAKS
OS MELHORES CIGARROS DE TABACO DO EGIPTO
IMP. V.ª CONTRERAS & FILHO

NEGOCIATA QUE FALHA

O ditador da alpercata ou o monopolio da sola sem vira

Aquele caso das alpercatas a que ha dias nos referimos, tem muito ainda que se lhe diga, e, a avaliar pelos elementos novos de informação que nos chegam, vai dar agua pela barba a quem pretender que, contra todas as indicações do bom senso e da justiça, se torne realidade o ganancioso monopolio.

* * *

Antes, porém, uma rectificação importa fazer. Visitámos a Repartição da Propriedade Industrial, onde se tratam todos os assuntos referentes a patentes e por onde corre, em consequencia, o processo da negociata em questão; e tivemos ensejo de observar, *de visu*, que, ao contrario do que poderia supôr-se, tomando-se como bons os testemunhos de certos cultores da mentira, não só todos os serviços se fazem com uma ordem, um metodo e uma lizura dignas de registo, mas até os funcionarios a quem eles competem são duma honestidade e duma competencia superiores a quaisquer suspeições.

Invalida isso, porventura, o nosso protesto contra a irregularidade tentada? De modo algum. O que acontece é que a Repartição de Propriedade Industrial, cumprindo-lhe aceitar e processar conforme a lei quantos pedidos de patentes lhe cheguem, não tem remedio senão dar andamento a pretensões como esta do alpercateiro, não obstante bastar um rapido minuto de analise para se lhe reconhecer a improcedencia.

Por outras palavras: A repartição e os seus funcionarios teem apenas que cumprir a lei, ainda que lhe apareça pela prôa um maluco a querer que se lhe dê, por exemplo, o exclusivo para um fabrico de melões do seu invento.

A' opinião publica e a nós cabem, porém, a função da critica, e dessa não abdicamos sempre que, como no caso posto, se pretenda sacrificar á ganancia de quemquer, os interesses legitimos e sagrados da colectividade.

E' condição *sine qua non* para a concessão de privilegios industriaes, antes de mais nada, o *interesse publico;* depois, a averiguação inegavel, séria, de que o exclusivo se *impõe como meio de alargar o campo da actividade nacional proporcionando trabalho ás classes operarias.*

Ora, onde estará o *interesse publico* de uma concessão que procura pôr nas mãos de um só, com o direito de fazer em coisa de meses uma fortuna de abarrotar, o fabrico de um produto que dezenas de outros industriais querem vender mais barato, estabelecendo para a sua exploração uma concorrencia que, sendo leal, não pode deixar de determinar, antes de mais nada, o barateamento do artigo? Como é que havia de *alargar-se o campo da actividade nacional* atirando com dezenas de industriais para a proibição do trabalho, encerrando dezenas de fabricas, arruinando dezenas de empresas constituidas de ha muito, em beneficio de uma que se improvisa para fazer, por privilegio, o que aos outros se não consente? Como é que havia de proporcionar-se trabalho ás classes operarias forçando milhares de operarios a mudar de oficio, só porque a um cidadão apeteceu enriquecer á custa dessa legião de desgraçados?

Era então a ditadura da sola a impôr seu poderio quixotesco a um pais inteiro, para, até pelos pés o prender ás cadeias da mais odiosa das expoliações?

DR. ALBINO PACHECO
Clinica geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 2 ás 3 horas.—Telefone C. 535
RESIDENCIA—Telefone T. 577

A Cidade

TRATAMENTO DOS CABELOS
Ondulação Marcel e Permanente
: : : com o Aparelho GALLIA : : :
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa

MILITARES REFORMADOS

A situação

dos oficiais que fôram feridos na defesa da ordem

Uma comissão de ofic ais reformados por ferimentos graves provenientes do cumprimento do dever militar, procurou ontem o sr. presidente do ministerio e ministro da Guerra a quem expôz a sua situação e a quem pediu para ser aprovado o projecto de lei já em tempos apresentado ao Parlamento e assinado por dois deputados de cada partido politico.

A maior parte destes oficiais têm uma pensão de reforma não superior a 500$00 não tendo beneficiado de qualquer melhoria porque estas têm sido sómente concedidas aos mutilados e invalidos da Guerra e nunca aos que se invalidaram tambem em Portugal. O general sr. Carmona prometeu rapidamente satisfazer tão justo pedido encarregando o capitão de Estado Maior, sr. Rato, adjunto do chefe de gabinete, de estudar o assunto para lhe apresentar uma rapida solução.

O projecto de lei que a comissão deseja aprovado é o seguinte:

«Considerando que a assistencia devida pelo Estado áqueles que, no cumprimento dos seus deveres militares, se invalidaram no serviço da Patria, deve ser orientada por principios justos de reforma modificando-se antigas disposições.

Considerando que o art. 9.º da Reorganização do Exercito, de 25 de Maio de 1911, diz: *Têm direito á reforma extraordinaria os oficiais cuja incapacidade de continuar ao serviço se prove que provcio de ferimentos, ou desastre grave ocorrido em combate ou na manutenção da ordem publica; ou foi adquirido por um motivo averiguado e determinado do cumprimento do dever militar.*

Considerando que muito embora a reforma extraordinaria fôsse dada igualmente aos feridos *gravemente em combate*; os feridos *gravemente na defeza da manutenção da ordem publica e no cumprimento do dever militar*, é certo que nos primeiros tem sido justamente concedidas necessarias melhorias, enquanto que aos outros estão sómente com os diminutos vencimentos á data da sua incapacidade proveniente dos ferimentos recebidos.

Considerando que é de absoluta justiça conceder a estes identicos beneficios;

Em nome da Nação se decreta para valer como lei:

Art. 1.º — Os oficiais e sargentos a quem foi reduzida a reforma extraordinaria nos termos do art. 9 da Organização do Exercito, de 25 de Maio de 1911, nunca poderão ter vencimentos inferiores aos que recebem os oficiais arregimentados de igual patente no efectivo serviço. Paragrafo 1.º — Os oficiais e sargentos com direito á reforma extraordinaria serão colocados na reserva ou reformados no posto imediato que tiverem á data dos ferimentos recebidos.

Art. 2.º — A familia do oficial ou sargento com reforma extraordinaria receberá desde o dia imediato ao falecimento deste, uma pensão igual a dois terços do vencimento a que este tinha direito, ou igual ao vencimento total se tiver filhas ou filhos menores.

Art. 3.º — A pensão será destribuida em partes iguais pela viuva do falecido, filhas solteiras, filhos até á maioridade, e na falta destes pelos pais e irmãs solteiras quando sustentadas por aquele.

Art. 4.º — Esta lei entra imediatamente em vigor e para efeitos de melhoria de vencimentos terá efeitos desde 1 de Julho de 1926».

Este projecto tinha já o parecer favoravel das comissões parlamentares de Guerra e Finanças.

A DIPLOMACIA

Seguirá para Haia

o sr. Martens Ferrão

e para a nossa legação em Stockolmo irá o sr. Francisco dos Santos Tavares

A imprensa tem-se ocupado do caso do provimento da vaga deixada por virtude da demissão imposta ao ministro de Portugat em Haia.

No ministerio dos Estrangeiros o caso tambem provocou viva discussão.

Os diplomatas pronunciaram-se, disseram da sua justiça e, ao que parece, muitos deles não ficaram satisfeitos com a forma porque o titular da pasta dos Estrangeiros resolveu o assunto.

Quem tem afinal razão?

* * *

O *Diario de Lisboa* procurou saber do sr. Bettencourt Rodrigues as razões justificativas do seu procedimento. Trata-se de alguem que, pelo seu passado e pela sua elevada categoria intelectual e politica, bem merece que o seu depoimento nesta causa fique arquivado.

O ministro dos Estrangeiros põe, francamente, o seu pensamento:

—Quem se queixa? Os descontentes. Mas descontentes houve-os sempre. Continuará a haver descontentes.

Acrescentou logo:

—A historia eterna. Preso por ter cão, preso por não ter cão. Demiti o sr. dr. Afonso Costa e surgiram logo as pessoas que julgaram e disseram mal do acto por mim praticado. O sr. dr. Afonso Costa era democratico... Não cuidaram essas pessoas de saber das razões que haviam norteado o meu procedimento. Dias depois nomeio o sr. dr. Barbosa de Magalhães para fazer parte de uma missão que deve ir representar-nos a Viena. E outras pessoas julgaram e disseram mal. O sr. dr. Barbosa de Magalhães tambem era democratico... E ainda desta vez não procurou saber-se se o nomeado era ou não a pessoa indicada para o desempenho da função que lhe cometi. Vê como tenho razão?

* * *

Agora o caso da legação de Haia:

—Claro como a mais pura agua, ia-nos dizendo o ministro. O sr. Armando Navarro foi demitido. Para o substituir irá o sr. Martens Ferrão, ministro, ha muitos anos, de Portugal em Estocolmo. Ha alguem que possa pôr objecções? Não é o sr. Martens Ferrão, na opinião de toda a gente, um funcionario e um diplomata dos mais ilustres da nossa terra?

—Para Estocolmo?

—Abriu-se vaga na capital da Suecia. Agora ouça. Tenho aqui na minha frente uma exposição, reclamação, o que quiserem, dos funcionarios de carreira desta secretaria de estado em que eles pedem, que se institua um conselho de promoções e transferencias.

"Fiz-lhes a vontade. O conselho ficou constituido pelos três directores gerais do ministerio e por dois ministros de primeira classe. Tambem ha objecções a fazer?

"Instituido o conselho, consultei-o. Quem devia ir para a vaga deixada pelo sr. Martens Ferrão?

—A resposta...

—Dada por unanimidade.

"Devia ir o sr. Santos Tavares. De resto é este o ministro de segunda classe que mais tempo de serviço tem.

"Claro como agua, pois não é verdade?

E a despedir-se, o ministro dos estrangeiros disse ainda:

—Pois é á volta deste caso, tão simples, tão natural, que se está levantando uma campanha que se não justifica e se não percebe sequer.

Torneio de espada

no Mont'Estoril

Realiza-se no domingo, 8 de Agosto, o primeiro *Torneio de Espada* no Monte Estoril, disputando-se uma taça de prata oferecida pelo distinto esgrimista Manuel Pinheiro Chagas.

Os assaltos realizam-se de dia e no Salão de Festas do Casino Internacional, sendo a sua organisação dirigida pelo mestre de armas Carlos Gonçalves, e poderão inscrever-se esgrimistas nacionais e estrangeiros.

A inscrição está desde já aberta na Sala de Armas Carlos Gonçalves, Rua das Chagas, 22, 1.º, e Centro de Sport Mont'Estoril.

Uma representação

dos industriais

A direcção da Associação Industrial Portuguesa, em seu nome e no da Associação Industrial Portuense, conferenciou com o sr. ministro das Finanças, com quem trocou impressões ácêrca dos varios pontos versados na representação que ha dias lhe foi entregue por estas Associações, alguns dos quais já se acham resolvidos por s. ex.ª.

Em seguida, na impossibilidade de se avistar com o sr. ministro da Agricultura, conferenciou a mesma direcção com o chefe do gabinete do referido ministro ácêrca do importante assunto para a industria das conservas, relativo á importação de azeites finos indispensaveis áquela industria, sobre o regimen «drawbach» e do levantamento imediato dos azeites existentes já ha meses nas Alfandegas, devendo este assunto ficar definitivamente resolvido dentro de dois ou três dias.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

Pelos teatros

"Os filhos"

Na peça «Os filhos», que no Teatro Nacional está obtendo um justo sucesso, toma parte a jovem artista Adelina Campos, aluna distinta do

ADELINA CAMPOS

Conservatorio, que á sua graça alia o talento prometedor duma ingenua.

No papel encantador de «Fany», Adelina Campos soube acompanhar Ilda Stichini na sua admiravel criação.

Encarnita Marzal

Ha muito tempo que, nos nossos palcos, não surgia uma artista de variedades tão interessante e tão completa como a «tonadillera» Encarnita Marzal que ontem se estreou, com um exito admiravel, no Salão Foz. Formosa e elegante, dando ao «couplet» o sentimento ou a malicia de que ele carece, Encarnita tem uma voz encantadora e apresenta «toilettes» luxuosissimas.

Tambem foram muito aplaudidas as irmãs Dumaine que dão com os seus bailados uma nota interessante de modernismo e as acrobatas «The Steineretty's».

Hoje estreia-se a bailarina espanhola Pilar Calvo.

Atrás do reposteiro

«Três meninas... nuas», a mais linda comedia musicada que se tem representado em Portugal, está obtendo um grande sucesso. Ontem o Gimnasio quasi que esgotou a sua lotação, de preços populares. No desempenho que é muito bom, destacam-se Joaquim Pratas, Otelo de Carvalho, Fernando Pereira e Ribeiro Lopes, artista de invulgar talento. Lina Demoel, artista de linda voz, dotada de belos recursos histrionicos sublinha com muita graça a «Canção da Raimunda».

Nas «Três meninas... nuas» Julieta Soares, Maria Alvarez e Isilda de Vasconcelos marcam brilhantemente os seus papeis.

—No dia 2 realiza-se no Maria Vitoria um festival de despedida da actual companhia, com a ultima de «O Az de Espadas» e varios numeros do «Fox-Trot», «Rataplan» e «Foot-Ball».

—Hoje, amanhã e depois são as ultimas recitas com a revistasinha «Pomada Amor» e a comedia «O Patriota», que ao Trindade tem chamado farta concorrencia.

—Ernesto Vilches, que tantas simpatias e saudades deixou entre nós, antes de partir para a America enviou um telegrama ao empresario Erico Braga, no qual sauda todos os artistas e toda a imprensa de Lisboa.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, além da peça «Os Filhos», têm já prontas de ensaios as comedias «Se eu quizesse» e «Para fazer-se amar loucamente».

—A distinta actriz Hortense Luz estreia-se no Teatro Variedades na proxima terça-feira, interpretando na revista «O Pó de Arroz» quatro numeros novos para ela escritos propositadamente, sendo dois desempenhados com Vasco Sant'Ana e Augusto Costa.

—O empresario Antonio Macedo contratou para a companhia que vai mandar ao Rio de Janeiro no proximo mês, os artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers.

—Parece confirmar-se a noticia da reorganização, em Outubro, da antiga Companhia Aura Abranches.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Apolo—A's 21 e 3[4—«O Milagre de Fatima».—«A Casa da Suzana».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 10,45—Variedades.
Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3[4

O **PO D'ARROZ**

revista de sensação, com o engraçado quadro novo

COLEGIO DE MENINAS

Em varios papeis

Anita Salambó

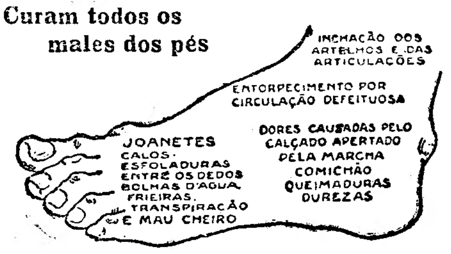
E

Vasco Sant'Anna

Preços populares—Geral 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

O QUE TEM DE SER...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó, que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante «delicioso?

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

BOM-JESUS DO MONTE (Braga)
A MAIS BELA ESTANCIA DE PORTUGAL
HOTEL DO ELEVADOR (Grand Hotel)
HOTEL DO PARQUE

Os melhores e maiores hoteis situados em pleno parque — Larga e explendida vista — Recomendados pela Propaganda de Portugal — Explendido serviço — Cosinha de 1.ª ordem — Quartos magnificos — Todo o conforto — Serviço especial para dietas

DIARIAS DESDE ESC. 25$00

Terceto magnifico permanente no verão

BAILES FESTAS

GARAGE CHIADO

Recolha de automoveis

Aberto toda a noite

OLEOS E GAZOLINA

Oficinas de pintura e estofador, encarrega-se de todos os trabalhos de serralheiro, carpinteiro, casquinheiro, bate-chapa, etc.

Telefone Central 73

Rua Antonio Maria Cardoso, 34

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 25 de Março de 1889

CAPITAL 10.000.000$00

Emissão de 21.000 obrigações prediais ao portador de Lst. 5 cada uma, prefazendo o total de Lst. 105.000-0-0, equivalendo, ao cambio de 94$75 por libra, a 9.948.750$00

Esta emissão foi votada e aprovada pelas Assembleias Gerais de 26 de Abril e 19 de Maio de 1926 e, segundo as clausulas estabelecidas as obrigações têm, além da garantia dos valores gerais do Activo, a especial hipotecaria dos bens imobiliarios da Compania, já registados a favor dos Obrigacionistas nas respectivas Conservatorias e constituidos:

a) pela Quinta dos Coutos e todas as construções nela existentes e que compõem os grandes armazens da Companhia nas freguesias de Santa Marinha, Oliveira do Douro e S. Cristovão de Mafamude, no concelho de Gaia;

b) pela casa e armazens sitos na vila da Regoa, concelho do mesmo nome;

c) pela Quinta do Corval, seus armazens e anexos, sitos no Pinhão, freguesia de Casal de Loivos, concelho de Alijó.

O juro será de 10 0[0 ao ano, ou sejam 5 shillings por obrigação e por semestre, com vencimento em 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano.

As obrigações serão reembolsadas ao par, em 38 semestres a partir de 1 de Fevereiro de 1927, por meio de sorteios, conforme o plano de amortisação reproduzido no verso dos titulos. Todavia a Companhia reserva-se o direito, já de antecipar no todo ou em parte as amortisações fixadas no contracto, já de resgatar as obrigações por compra no mercado.

O pagamento dos juros e o das obrigações sorteadas se fará, no pais, na Séde da Companhia e na sua agencia em Lisboa, rua do Alecrim n.º 119 ou por intermedio dum Banco, que a seu cargo tome esse pagamento, quer no país quer no estrangeiro, em Londres, Paris, Bordeus, Bruxelas, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os pagamentos a efectuar no pais serão feitos em escudos ao cambio do ultimo dia anterior ao dia do vencimento (1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano).

A subscrição estará aberta nos dias 4, 5, 6 e 7 de Agosto, no Porto, na Séde da Companhia, Rua de Entreparedes, 48 e nos principais Bancos e casas bancarias e em Lisboa na Agencia da Companhia, Rua do Alecrim, 119, no Monte Pio Geral e principais Bancos.

O pagamento das obrigações subscritas far-se-ha em três prestações das 10 1[2 ás 12 e das 13 1[2 ás 16, sendo:

1.ª—Libra 1 ou Esc. 94$75 por obrigação no acto da subscrição
2.ª—Libras 2 ou Esc. 189$50 por obrigação nos dias 19 ou 20 de Agosto proximo
3.ª—Libras 2 ou Esc. 189$50 por obrigação nos dias 2 ou 3 de Setembro proximo futuro

As prestações pagas por antecipação tem direito a um abatimento calculado á razão de 10 0[0 ao ano: ás prestações pagas além dos prasos anunciados acrescerá o juro de móra á razão de 12 0[0 ao ano, sendo a conversão em escudos feita ao cambio do ultimo dia util anterior ao do pagamento, desde que ele se efectue depois do dia 3 de Setembro.

Havendo rateio garante-se aos Senhores Accionistas a subscrição de obrigações até á importancia do valor nominal das suas acções.

Porto, 28 de Julho de 1926

OS DIRECTORES

Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva
Luis Ignacio Woodhouse
Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

CORRENTES PARA CAMIONS

Acessorios para automoveis

Pedidos a: DARTOUT & C.ª LT.DA

23--Praça do Municipio--24

Esta casa é a que vende em melhores condições e tem sempre em deposito **correntes para todas as marcas de camions.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

Ultimas representações, definitivas

O PATRIOTA

e **Pomada amor**

Terça feira: Reaparição da comédia «O Homem das 5 Horas», com Luc. Simões

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE—A's 9 e 3[4

Três meninas... nuas!

Grande aparato—Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo—Escolhido corpo coral e figuração.

A mais engraçada das peças

TEATRO **APOLO** TELEFONE N. 4129

HOJE

Estreia, n'este teatro, do celebre "film„

O Milagre de Fatima

(A fé religiosa da alma portuguesa)

A CASA DA SUZANA

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

RECITA DA MODA

OS FILHOS

Pae e rei!

Ilda Sticbini no papel *Jorge Burdan.*

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gargenta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes. ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera e operação ás 16.

Empreza Automobilista Portugueza L.da

199, Rua de Santa Marta, 201

TELEF. N. 1851

Reabriu **esta garage.**

Recolha de automoveis e oficina de reparações sob a direcção technica de Armando Rezende.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar**
As damas Chics preferem-nos
Por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
Tabacaria Gloria, R. do Ouro, 178

ESTRANGEIRO

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. **Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º**

TELEGRAMAS DE PARIS

NA CAMARA francesa iniciou-se o debate sobre Finanças

PARIS, 31

A Camara dos Deputados iniciou esta manhã o debate financeiro.

O sr. Poincaré demonstrou que os projectos actuais visam a melhorar rapidamente a situação do tesouro, estabelecendo assim o plano geral de levantamento financeiro, que o governo projecta, tenderte a levar o franco ao seu valor real e depois á sua estabilisação.

O sr. Poincaré incitou a Camara a sacrificar-se pelo levantamento das finanças, sendo as propostas aprovadas seguidamente na generalidade, por 380 contra 150, estando presentes 540 votantes. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou ontem uma disposição proíbindo aos deputados a apresentação de emendas durante o debate sobre as propostas de finanças, que assim poderão ser promulgadas na quarta-feira.

O sr. Poincaré apresentará em seguida os novos projectos de consolidação voluntaria e as bases ácêrca da criação da repartição dos tabacos, cujas obrigações serão substituidas por «bonus» a curto praso. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou ontem uma lei contendo pesadas penas para os instigadores de propaganda separatista de qualquer provincia francesa.

Esta lei visa especialmente os recentes manejos separatistas levados a efeito na Alsacia-Lorena. — (L.)

Chegou a esta cidade a comissão agraria alemã, que conferenciou com os *leaders* dos varios grupos parlamentares ácêrca da cooperação franco-alemã para a cabal execução do plano Dawes.

Os discursos pronunciados pelos ministros franceses da Guerra e da Agricultura demonstram a necessidade duma estreita cooperação, tanto no campo politico como no comercial, primeira garantia da paz europeia e primeiro passo para os Estados Unidos da Europa. — (L.)

Os srs. Francqui e Vandervelde, nas suas conferencias com os srs. Poincaré, Briand e Bokanowski, deliberaram realizar frequentes trocas de impressões em Paris e Bruxelas, relativamente ao levantamento do franco. — (L.)

O conselho dos embaixadores aprovou um acôrdo entre os seus representantes e os delegados do governo de Viena, que tem por fim estabelecer uma *entente* completa ácêrca do desarmamento da Austria. — (L.)

Três banqueiros fôram condenados a seis meses de prisão por aconselharem clientes que desejavam comprar titulos de defeza nacional, a adquirir papeis industriais. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Á Belgica impõe-se uma "grande penitencia" para a valorisação do franco

A Belgica faz a sua «grande penitencia» para a valorisação do franco. Fôram adoptadas medidas restritivas. Todos os estabelecimentos «de noite» fecham as suas portas á uma hora da madrugada. De sorte que os noctambulos, os amadores de «champagne», ou se resignam a ir para a cama a essa hora, ou emigram para países menos severos, onde as leis não proíbem a dança e o alcool durante as horas consagradas á boemia. Os proprietarios de *clubs* e *dancings* protestam, considerando inutil semelhante medida restritiva, que os afecta profundamente, sem trazer o mais pequeno beneficio á economia nacional. Pelo contrario. As *boit* de *nuit* eram quasi exclusivamente frequentadas por estrangeiros, que deixavam lá o seu oiro, contribuindo assim para o pagamento dos impostos que oneravam essas casas.

Seria preferivel, dizem os *barmen*, que se lançasse uma super-taxa—que a clientela dos estabelecimentos noturnos pagaria sem dificuldade. Assim, haverá casas que funcionam clandestinamente, acolhendo os noctambulos recrutados pelos *grooms* e pelos porteiros de hotel. Não ganha a moral, nem a economia.

Mas as medidas restritivas não ficam por aqui. O pão branco foi substituido por aquilo a que nós chamamos pão de segunda. Tipo unico para toda a Belgica. E' tambem com essa farinha que se manipulam os bolos e os pasteis, o que não impede que os gulosos continuem a saborear, com delicia, um «brioche» suculento ou uma torta alimenticia.

Nos restaurantes e hoteis, depois das duas e meia da tarde e das dez e meia da noite, é proíbido servir refeições quentes. Com esta medida, o governo conta reduzir extraordinariamente o consumo do carvão.

Ora o presidente da Sociedade dos Cozinheiros declara que é impossivel apagar os fogões depois do ultimo almoço. Como se ha-de aquecer a agua para lavar a louça? Como se hão-de preparar alguns pratos que exigem uma longa permanencia no fogão? E no inverno não se poderá servir uma refeição quente aos viajantes que desembarcam do comboio?

As taxas sobre os estrangeiros aumentaram extraordinariamente. Exceptuam-se os franceses, por terem a sua moeda igualmente depreciada.

Pergunta-se agora se na verdade, este conjunto de medidas vai ter uma grande influencia no ressurgimento financeiro da Belgica. Os patriotas belgas assim o esperam. Só a substituição da farinha branca pela farinha de segunda póde dar uma economia de 500 milhões de francos por ano.

Mas se fôr necessario ir mais longe no caminho das restrições, ninguem hesitará. O exemplo da guerra ainda é recente. E nessa altura era em beneficio dos alemães que os belgas apertavam o cinto no ultimo furo.

* * *

A verdade é que o povo belga, depois da guerra, já não é tão alegre como era. Acabaram-se as quermesses, onde se comia e bebia em abundancia, cantando e dançando alegremente. Os belgas tornaram-se mis graves. A luta pela vida é mais dificil. O trabalho mais duro. Por isso, quando os chefes politicos prégam a penitencia, toda a gente os ouve com atenção. E a voz dos politicos encontra eco nos pulpitos das catedrais.

E' o sucessor do cardeal Mercier, Monsenhor Van Roey, quem aconselha o povo a ter confiança nos destinos do país, trabalhando cada vez mais e consumindo cada vez menos.

O EXTRANGEIRO TRAGICO

UM ABALO scismico causou grandes prejuizos em Inglaterra

LONDRES, 31

O abalo de terra que se sentiu ontem na costa do canal foi duma grande gravidade.

As habitações junto á costa oscilaram durante varios segundos e grandes ondas galgaram a costa em toda a sua extensão.

O tremor de terra causou tambem consideravel alarme nas ilhas de Jersey, Guernsey e Alerney.

Numerosas casas fôram destruidas e as vagas arrancaram pequenas habitações, monumentos, ornamentações e quadros exteriores das que conseguiram manter-se em pé.

As paredes que se mantiveram, abriram grandes fendas e o campanario da igreja paroquial de Saint Saciours ficou inclinada.

Caíram varias chaminés e os estragos em janelas e estufas fôram gerais.

Na costa francesa do canal, o abalo sismico fez-se especialmente sentir em Saint-Malo, Mennes, Granville e outros pontos, e, do lado britanico, em Bournemouth, e em varios outros locais, e nomeadamente em Hampeh're e Dorsetshire. — (L.)

PARIS, 31

Nas provincias de Normandia, Bretanha e da costa do canal sentiram-se ontem fortes abalos sismicos acompanhados de ruidos subterraneos.

Não consta ter havido estragos.—(L.)

HASSOU, (*Antilhas Inglesas*), 31

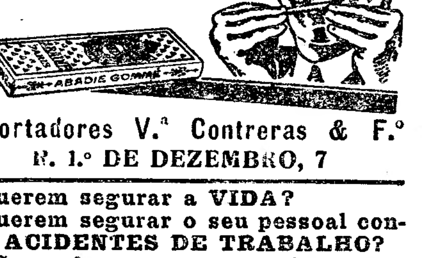
Em consequencia dum violento tufão, contam-se 150 mortos, sendo os prejuizos calculados em 8 milhões de dollars.—(H.)

PARIS, 31

No grande incendio manifestado no Jardim Zoologico, houve grande mortandade em aves raras.

Os macacos conseguiram escapar, refugiando-se no bosque de Bolonhas.—(L.)

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA


Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

WOLSELEY
Automoveis inglezes garantidos pela Fabrica—Todos os modelos e tipos—Resistentes, velozes muito economicos de uma comodidade incomparavel.
Representantes em Portugal: Santos Silva, Ltd. Stand—Largo do Carmo, 16 e 17—Escritorio: Rua Ivens, 56,2.º dir.—Telef. C. 3727.

Restaurant Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67 -Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$00. Esmerado serviço de cosinha á portuguesa. ABERTO TODA A NOITE

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras DO SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 - RUA DO OURO - 248
NORTE 3818

A ENTREVISTA DO DIA

"Prefiro calar-me,,

declarou o general Carmona

ao "Diario de Lisboa,,

referindo-se ás afirmações

de Gomes da Costa

Tinha indiscutivel interesse a entrevista com o sr. general Gomes da Costa, e que o *Diario de Lisboa* se limitou a transcrever, em parte, do jornal *Correio dos Açores*.

Os acontecimentos posteriores ao 28 de Maio estão ainda muito vivos. A sua historia tem de ser feita mais tarde, pois que agora os depoimentos, bastante confusos, e por vezes desencontrados, fornecem subsidios mas ainda não beneficiam da clareza e da exactidão que — parece paradoxal — só o tempo consegue.

* * *

Por que na entrevista que publicámos ontem,—préviamente do conhecimento do chefe do governo, que á sua publicação não se opoz—se fazem referencias ao sr. general Carmona, solicitámos do chefe militar que sucedeu no governo a Gomes da Costa, algumas declarações

O sr. general Carmona recebeu-nos. O assunto que nos levou ao seu gabinete não lhe interessa. Adivinhámos, sem esforço, naturalmente, que não se sente atingido. Podia ter evitado, aproveitando a censura, a publicação da entrevista. Não o fez.

Apesar do desprendimento do sr. general Carmona, o jornalista insistiu; talvez para que o seu silencio não fôsse confundir-se com desdem, fez-nos algumas breves afirmações.

Afirmações feitas que não correspondem á verdade

—As declarações do sr. general Gomes da Costa, que o *Diario de Lisboa* ontem reproduziu, no que respeita a materia de facto, são quasi totalmente inexactas. E em muitos periodos estão inversamente postos os factos, em termos mais de lamentar do que de corrigir.

—Podia pois V. Ex.ª...

—Não. O governo não tem que refutar aquelas declarações. Teria de o fazer linha por linha, e isso não está no seu desejo, nem na sua disponibilidade de tempo. Do resto, algumas das afirmações feitas, sabem-no já muitas pessoas, por ventura não simpatizantes com o actual governo—que não correspondem á verdade.

Acentua depois:

—O general sr. Gomes da Costa merece-nos muito respeito, um duplo respeito, pelas suas qualidades militares e pela sua situação de vencido. Não oculto que li parte das suas declarações com muita magua, e até com alguma tristeza. Quiz o sr. general deturpar e inverter propositadamente os factos e a sua historia? Não posso dizer isto. O comandante da revolução de Braga, talvez por virtude do excesso de trabalho que sobre ele pesou, não recorda bem os acontecimentos, o que aliás não surpreende ninguem que lidou com Sua Excelencia.

—O governo, ou V. Ex.ª pessoalmente não tem pois nada a dizer?

—Talvez noutra ocasião seja possivel ao governo, se fôr conveniente para o país, rectificar, repôr, esclarecer, precisar. até inverter, para ficarem certas, a maior parte das narrativas feitas.

O elogio de Gomes da Costa

O chefe do governo relembra alguns factos — que não interessam neste momento — e depois diz-nos:

—Não me esqueço de que o sr. Gomes da Costa, apesar de não ter organisado a revolução, foi o general prestigioso e decidido que arrancou a divisão de Braga, e assim lançou o movimento, o susteve, e dele foi o chefe nos primeiros dificeis dias que se seguiram ao 28 de maio. Não me esqueço dos serviços que a Revolução lhe deve. Não nos podemos esquecer tambem de factos sucedidos posteriormente, em circunstancias aborrecidas, e que não explicaram, mas apenas legitimaram e impuzeram, para defeza do espirito da revolução, para prestigio do Exercito e para bem da Nação, exclusivamente, os acontecimentos que se seguiram á deposição de alguns ministros e á nomeação de outros.

Com o *Diario de Lisboa* de ontem em frente, fomos citando afirmações da entrevista a que estamos aludindo.

O sr. general Carmona sorri sem ironia a algumas passagens e, um pouco aborrecido, ainda que o disfarce, com a insistencia do nosso redactor, diz:

—Com a responsabilidade do meu nome e a autoridade da minha função, podia, sim, concretamente, dizer-lhe muita coisa. Mas... prefiro calarme.

O governo vai dirigir-se ao País

Aproveitando a oportunidade, interrogámos o sr. general Carmona sôbre a acção governamental.

—Não me nego a entrevistas. Mas dispersar pensamentos e frases, que por si não dizem nada, não é aconselhavel. Digo-lhe que o governo se preocupa principalmente com a dificil e complexa obra administrativa. E' tudo muito importante, e quasi tudo muito urgente em materia de reformas e de alterações do *statu quo ante*. Mas a função administrativa, que estamos exercendo, sem que muitas pessoas disso se apercebam, e sem violencias nem precipitações, sobreleva neste momento todos os assuntos. Se nos acusarem de não fazer tudo numa semana, achamos preferivel a acusarem-nos de fazer tudo no ar, e de improviso, só para satisfazer impaciencias.

Realisado que seja, em grande parte, o plano de reforma e saneamento administrativo, verificados os elementos de vida da Nação e o sentido da opinião publica, o governo organizará o Estado de maneira a evitar os males que fômos chamados a remediar.

Não ha recomposição ministerial

Uma frase destacante:

—O governo, que quere ser prudente, para ser util, tenciona expôr ao país, com largueza e com sobriedade, qual a directriz do seu pensamento, explicando algumas medidas já adoptadas e revelando outras. Fa-lo-ha, talvês, em breve.

A concluir:

—Não podendo evitar, de todo, que as nossas intenções sejam deturpadas, ou mal compreendidas, queremos, acima de tudo, evitar mais discordias na sociedade portuguesa, e do coração pedimos a todos os patriotas que ajudem a manter a paz em Portugal, na rua e nos espiritos. Confiem em nós para defeza da Nação e dignificação da Republica, que nós aceitamos, de boamente, as criticas honestas e os reparos animados de boa-fé.

Fizemos uma pregunta sobre a falada recomposição ministerial.

Resposta obtida:

—Absolutamente falso. Não se falou nunca nisso; nunca se pensou, sequer, nisso.

O Chefe do Governo

visitou a Guarda Republicana

fazendo importantes afirmações

O sr. general Carmona visitou hoje, ás 14,30, o quartel da G. N. R., no Carmo, onde o recebeu toda a oficialidade com o respectivo comandante.

Destacamos algumas das frases do discurso proferido pelo sr. ministro da Guerra:

—Depois de agradecer os cumprimentos que ha dias lhe fôram feitos, e de traçar o perfil do sr. coronel Valadas como um dos oficiais mais distintos, a quem o ligam estreitos laços de amizade, disse, dirigindo-se aos oficiais:

—Como V. Ex.as sabem, atravessamos uma situação economica dificil, cujo *déficit* enorme temos de eliminar para ganhar a confiança do estrangeiro. Mas, para isso, é necessario muita ordem. Eu posso garantir a V. Ex.as que dificilmente se poderá arranjar um nucleo de homens que trabalhem no governo com tanto ardor como os actuais. Entendo que nenhum português tem o direito de recusar o seu auxilio ao governo. Peço ao país tolerancia para a nossa obra. Se os homens que estão á frente do miniterio não cumprirem o seu mandato, basta que o Exercito lh'o diga, porque eles ir-se-hão imediatamente embora.

Referindo-se a conspirações:

—Eu nunca fui revolucionario; só entrei nesta situação, porque me fôram buscar. Este governo não quere conquistar simpatias por meio de benesses com os dinheiros do Tesouro, como fazem os partidos.

Eu nunca fui politico, mas, pelo dever do meu cargo, tenho de o ser.

O coronel Valadas declarou que muito o havia sensibilisado a forma como o sr. general Carmona se dirigiu aos seus oficiais.

—Quando tomei conta do comando da G. N. R. — disse — tive um certo receio; fôram tais, porém, as provas de lealdade que recebi, que posso dizer a V. Ex.ª que póde contar com a G. N. R.. Quanto ás restantes considerações de V. Ex.ª, nada tenho a dizer, e estou certo de que todos os oficiais fazem justiça a V. Ex.ª.

O sr. general Carmona, a fechar:

—Apenas desejo rebater uma calunia que se tem propalado: a de que a Republica está em perigo. A Republica não está em perigo, porque, se se cumprir o nosso programa, ela ficará levantada e dignificada.

RUGRA-GOLD é a melhor lamina para barba

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

RUGRA é a melhor tesoura

RUGRA é a melhor navalha de barba

FALECEU

o jornalista João Regala

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que, no Pendão, faleceu hoje o distinto jornalista João Regala, cujo funeral se realiza ámanhã.

A' familia enlutada os nossos pesames sentidos.

Os estivadores

continuam sem trabalho

Em resultado das empresas terem decidido não respeitar a escala de trabalho, continuam paralisados os serviços dos estivadores do Porto de Lisboa, o que está causando greves prejuizos ao comercio e á navegação.

Deliberaram aceitar a escala as casas Diogo Joaquim de Matos & C.ª, Lloyd Brasileiro e Companhia União Fabril.

Morreu Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 31—Faleceu o sr. Lauro Muller, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros.—(H.)

LOTERIA

177....	300:000$00	3399....	2:000$00
8213....	50:000$00	3445....	2:000$00
9114....	15:000$00	7533....	2:000$00
281....	2:000$00	7611....	2:000$00
472....	2:000$00	7646....	2:000$00
638....	2:000$00	8725....	2:000$00
2907....	2:000$00		